



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### CHUVA DE SEMENTES AO LONGO DE UMA CRONOSEQUÊNCIA DE REGENERAÇÃO NATURAL NA CAATINGA

Alexandre Souza de Paula<sup>1</sup>, Maria Caroline Gonçalves Lins<sup>1</sup>,  
Diego Pires Ferraz da Trindade<sup>1</sup> & Marcelo Tabarelli<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Pernambuco, Recife 50670-901, Brasil, <sup>2</sup>Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife 50670-901, Brasil.

\*Autor para correspondência: alexandredepaula\_07@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

O termo chuva de sementes abrange o movimento de dispersão dos diásporos, (sementes ou frutos) da planta mãe e a área por essa abrangida até chegar ao solo. Frequentemente áreas em estádios iniciais de sucessão apresentam baixa riqueza de espécies e com o aumento da idade das florestas, há um aumento na complexidade da comunidade. O objetivo desse estudo foi avaliar se há um aumento na densidade e riqueza de sementes ao longo de uma cronosequência de regeneração natural na Caatinga. Esse estudo foi realizado no Parque Nacional do Catimbau/Pernambuco, onde foram selecionadas 15 áreas com diferentes idades de regeneração natural (4 a 70 anos) e 5 como controle (sem histórico de perturbação recente), nas quais foram delimitadas parcelas de 20x50 m. Dentro de cada parcela, a chuva de sementes foi coletada mensalmente, durante 14 meses, em redes de nylon de 1 mm com 1 m<sup>2</sup> amarradas em árvores a 30 cm do solo. A análise estatística foi feita através de uma regressão linear simples. No total foram analisadas 5.081 sementes de 62 espécies, de acordo com o observado não houve relação entre o aumento das idades em regeneração com o aumento da densidade e riqueza das sementes. Provavelmente isso se deva estar ocorrendo pela ausência de dispersores especialistas nas áreas em estádios mais tardios, impedindo assim a chegada de novas espécies no decorrer da regeneração. Com isso conclui-se que a dispersão está ocorrendo de maneira uniforme no parque, não havendo portanto, influência do tempo de abandono da terra após a agricultura no processo de regeneração.

Os autores agradecem ao PELD Catimbau pelo auxílio com transporte e infraestrutura e ao CNPQ pelas bolsas de estudo.